

ATHOS BULCÃO

É bom falar de um amigo, e melhor ainda quando se trata de um velho companheiro como Athos Bulcão.

Lembro que nos encontramos pela primeira vez no Café Vermelhinho do Rio. Ele colaborava com Portinari e eu iniciava a minha arquitetura.

Depois veio Brasília e para lá seguimos. Tempos difíceis de desconforto e solidão. E durante muitos anos ali ficamos, e o Athos a colaborar e enriquecer meus projetos com seu enorme talento. Até com o teto da capelinha do Alvorada e na fachada do teatro ele colaborou.

Quantas angústias e inquietações Brasília nos deu, sempre a sobrar tempo para rir um pouco, falar da vida, imaginar que um dia ela seria melhor para todos.

Mas veio a ditadura, as ameaças e a violência. Foi quando em protesto deixamos a Universidade com mais de duzentos professores.

O tempo correu e, revoltados, partimos para o exterior. E pela França, Itália e Argélia continuamos os nossos trabalhos, de mãos dadas, solidários e amigos.

Voltamos. Brasília nos convocava. E até hoje lá está meu querido companheiro, amado por todos, atento às suas velhas convicções, bom e generoso como sempre foi.

(Texto de Oscar Niemeyer para o Livro de Athos Bulcão)